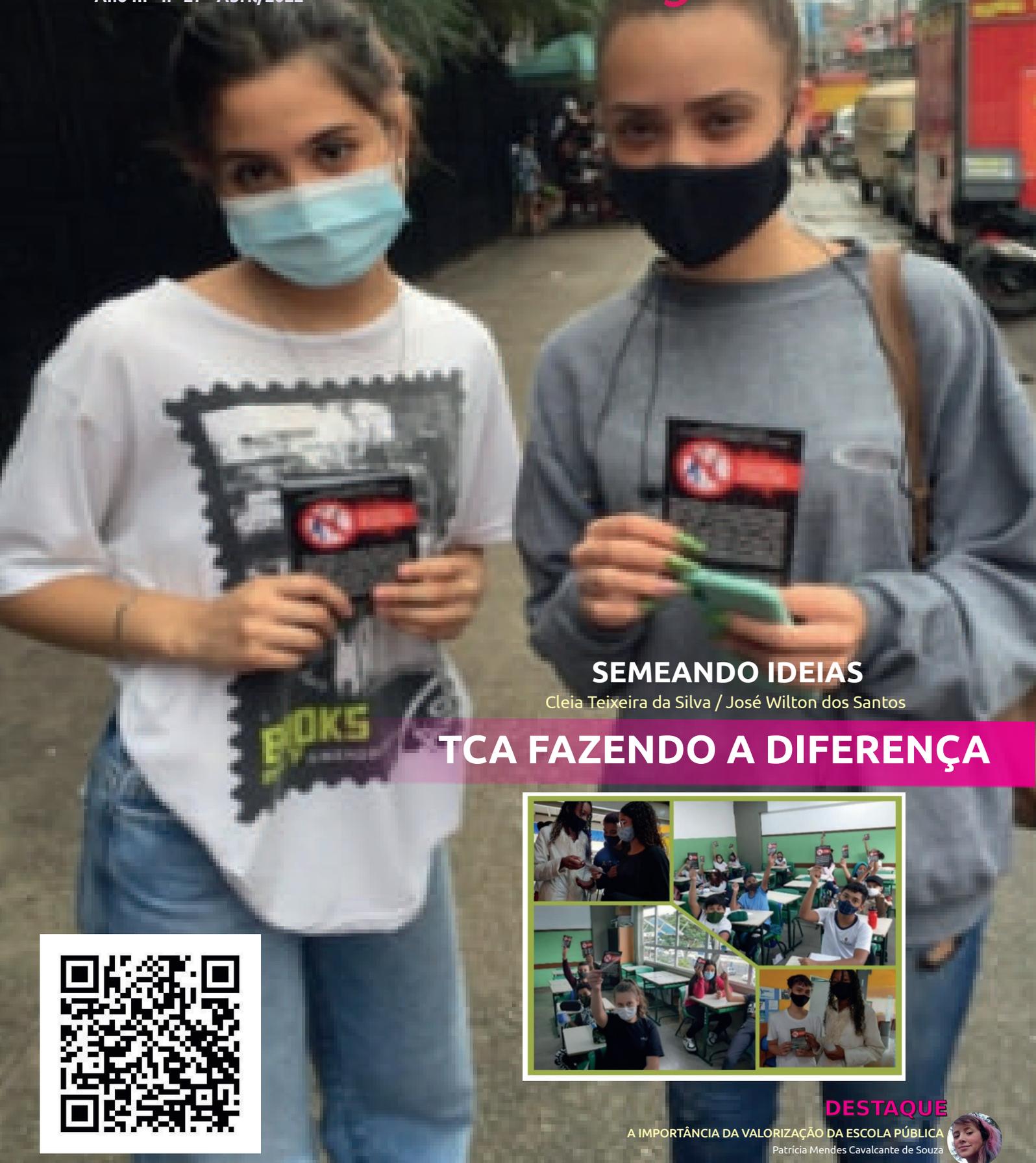


Revista **a**

# EVOLUÇÃO

Ano III - nº 27 - Abril/2022

ISSN 2675-2573



## SEMEANDO IDEIAS

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

## TCA FAZENDO A DIFERENÇA



### DESTAQUE

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza



Filada 2.  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 27 - Abril de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:** Cleia Teixeira da Silva / Isac dos Santos Pereira / José Wilton dos Santos

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andreia Ferreira de Melo Faria

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

Maurina Pereira Coelho

Mônica Iara Marsura

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Quitéria Maria da Silva Barros

Simoni Alves Pereira Almeida

Tamires Aparecida Silva dos Santos

Tânia de Jesus Alves

Tatiana Lima Passos

Vilma Maximiano Vieira

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.27>

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 27 (abr. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

106 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Denise Mak  
Isac dos Santos Pereira  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeilson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
https://primeiraevolucao.com.br  
São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com  
Luanda - Angola

**Imagens, fotos, vetores etc:**

https://publicdomainvectors.org/  
https://pixabay.com  
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## COLUNAS

### 6 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

### 10 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



## ARTIGOS

1. ALGUMAS PREOCUPAÇÕES COM O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Alecina do Nascimento Santos	19
2. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Andreia Ferreira de Melo Faria	27
3. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM Fabiana Lemes da Silva	33
4. JOGOS E DOBRADURAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA Ivan Aparecido da Silva	39
5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA AVALIAÇÃO ESCOLAR Maurina Pereira Coelho	45
6. O TAI CHI PAI LIN COMO INICIATIVA FILOSÓFICA Mônica Lara Marsura	51
★ 7. A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	57
8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Quitéria Maria da Silva Barros	65
9. O TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR Simoni Alves Pereira Almeida	69
10. A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tamires Aparecida Silva dos Santos	75
11. O BRINCAR HEURÍSTICO, AS CRIANÇAS E AS MATERIALIDADES Tânia de Jesus Alves	83
12. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tatiana Lima Passos	89
13. RESPEITO PELO RITMO, AQUISIÇÕES E APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS Vilma Maximiano Vieira	93
14. O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Viviane de Cássia Araujo	97

## A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANDREIA FERREIRA DE MELO FARIA

**RESUMO:** Na atualidade, trabalhar com a ludicidade na Educação Infantil tem sido considerada uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois, as mesmas desenvolvem os aspectos cognitivo e motor, ao mesmo tempo, em que aprendem brincando. A infância é uma das fases mais prazerosas que existe, pois, o brincar combina imaginação e realidade. A ludicidade presente em jogos e brincadeiras faz com que as crianças se desenvolvam melhor, contribuindo para diferentes processos como a socialização, o compartilhamento, o emocional, o afetivo, o mental, o cuidado, dentre outras questões. Para o docente, permite um fazer pedagógico mais completo e pleno. Ainda, é preciso lembrar que a Educação Infantil é uma das etapas de ensino que melhor se identificam com esse tipo de metodologia. Assim, o objetivo do presente artigo é o de analisar e discutir sobre as implicações do uso da ludicidade para o desenvolvimento das crianças que frequentam a Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Desenvolvimento. Infância. Jogos. Lúdico.

### INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a etapa escolar que contempla o desenvolvimento das crianças em diferentes aspectos. O desenvolvimento dos aspectos cognitivo e motor são alguns deles, trazendo a possibilidade de se trabalhar com eles a partir de uma ferramenta em especial que é a ludicidade.

A ludicidade é considerada um elemento facilitador para a aprendizagem, pois, se fundamenta no desenvolvimento global da criança, já que elas estão desenvolvendo os pensamentos e o corpo.

Brincar é um dos momentos mais prazerosos da infância, então porque não transformar esse momento especial em aprendizagem. Quando as crianças participam dos jogos e brincadeiras, elas se desenvolvem melhor, estimulam a imaginação, a memória, a afetividade, entre outros aspectos.

O docente da Educação Infantil que prioriza a ludicidade permite a construção de um trabalho pedagógico pleno, baseado inclusive em documentos norteadores como é o caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A infância é a fase que possibilita a construção desse tipo de conhecimento, favorecendo o protagonismo e o amadurecimento infantil.

Ao se planejar atividades lúdicas deve-se pensar que elas precisam ser divertidas e prazerosas. O que mais caracteriza a ludicidade é a possibilidade de desenvolver a criança por si mesma. Diferentes pesquisadores explicitam que o lúdico está presente desde o nascimento, com as brincadeiras da família, abrangendo características psicológicas, psicomotoras e sociais.

Para que a ludicidade atinja seus objetivos é preciso que o docente e consequentemente a escola esteja preparada para discutir a importância da utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, pensando e repensando em suas práticas, para que as crianças se desenvolvam globalmente.

Assim, o presente artigo teve como objetivo analisar e discutir as implicações do uso da ludicidade na Educação Infantil, por levantamento bibliográfico a respeito do tema.

### DOCUMENTOS NORTEADORES

O brincar está presente na vida das crianças desde o momento em que nascem. Quando bebês, eles ainda não possuem capacidade motora, mas já conseguem prestar atenção e seguir os diferentes movimentos com os olhos, como, por exemplo, quando observa o móvel pendurado sobre o berço. Outra manifestação lúdica são as primeiras risadas para os familiares, demonstrando que de alguma

---

forma elas conseguem se manifestar e desenvolver aspectos cognitivos, psicológicos, psicomotores e sociais que serão trabalhados na escola posteriormente.

Levando-se em consideração esses aspectos, o trabalho com o lúdico se torna de suma importância para o desenvolvimento das crianças. A participação em jogos e brincadeiras vai possibilitar o encontro com o eu e com o outro, estabelecendo assim, relações de troca e autoconhecimento entre os pares (ALMEIDA, 2008).

O docente ao propor uma atividade lúdica deve pensar em atividades que mais do que brincadeiras, possam desenvolver a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Para a construção do conhecimento nessa fase, as mesmas utilizam as mais diferentes linguagens, exercendo a capacidade de desenvolver ideias e descobrir respostas para as suas próprias inquietações.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), traz que: “Nesta modalidade de educação as crianças devem ser estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar as capacidades motoras, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização” (BRASIL, 1998, p.32).

A Educação Infantil, portanto, é o momento certo para desenvolver diferentes capacidades cognitivas nas crianças além de contribuir com o seu desenvolvimento global.

Vygotsky (2011), discute que os jogos e brincadeiras influenciam diretamente no desenvolvimento, havendo a necessidade do acompanhamento e intervenção docente sempre que for necessário a fim de delimitar regras e limites para cada jogo ou brincadeira. Segundo o autor, trabalhar a ludicidade na Educação Infantil garante muitos avanços para as crianças.

É no brincar também que a criança reproduz o seu cotidiano. Por isso, cabe ao docente aproveitar e explorar esse momento de todas as formas a fim de que os jogos e brincadeiras possibilitem uma aprendizagem efetiva, auxiliando na construção da sua identidade, além de desenvolver a criatividade (ALMEIDA, 2008).

As crianças encontram-se predispostas a adentrar no mundo das relações sociais quando começam a frequentar a escola, desenvolvendo a criticidade, a iniciativa e o auxílio ao próximo. Muitas vezes, a criança que brinca sozinha desenvolve a imaginação, mas, quando começa a interagir e brincar com outras crianças, passa a se desenvolver em diferentes aspectos de acordo com as experiências vivenciadas junto aos demais.

A criança ao brincar passa a dominar seus próprios medos, externalizando-os através dos brinquedos. Isto ocorre porque desde cedo possui capacidade de simbolizar e representar: “[...] O brinquedo permite à criança vencer o medo aos objetos, assim como vencer o medo aos perigos internos; faz possível uma prova do mundo real, sendo por isso uma ‘ponte entre a fantasia e a realidade’ (KLEIN apud ABERASTURY, 1982, p. 48).

Neste caso, a ludicidade deve proporcionar prazer e significado ao mesmo tempo, pois, é através dos jogos e brincadeiras que ela se desenvolverá de forma plena: “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas” (ZANLUCHI, 2005, p. 89).

O docente é responsável por proporcionar junto a ludicidade situações-problema de modo que as crianças possam aprender a lidar e a resolver situações treinando já para situações reais no futuro.

## **APLICAÇÃO DA LUDICIDADE NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

No Brasil, a ludicidade começou a fazer parte efetivamente da Educação Infantil a partir da introdução da Escola Nova. Até então, jogos e brincadeiras não eram vistos como atividades que poderiam desenvolver diferentes aspectos cognitivos e motores nas crianças, não recebendo desta forma a devida importância.

Com a Escola Nova, esse tipo de metodologia começou a ter certa valorização. Diversos autores discutem o desenvolvimento psicomotor em dois momentos distintos: na Educação Infantil; e no Ensino Fundamental I.

A Educação Infantil merece destaque uma vez que nesta fase as crianças estão descobrindo e explorando o mundo que as cerca. Compreende-se que o desenvolvimento infantil ocorre desde o nascimento e vai até os seis anos.

Nessa fase importante da vida da criança, ela passa a se socializar através da família, por diferentes meios, mas, é na escola efetivamente que as relações sociais começam a ser modificadas, a partir do convívio e das novas descobertas e experiências vivenciadas (ALMEIDA, 2008).

---

Como dito anteriormente, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), é o principal documento que direciona e norteia o trabalho nesta etapa escolar indicando quais competências e habilidades devem ser desenvolvidas, além de orientar o que deve ser aplicado já que não existe um currículo delimitado: “Nesta modalidade de educação as crianças devem ser estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar as capacidades motoras, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização” (BRASIL, 1998, p.32).

O RCNEI traz ainda a discussão de como o docente pode escolher as atividades corporais de modo a observar as expressões da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. O docente deve aprofundar situações que contemplem o desenvolvimento de aspectos mais específicos do ponto de vista do desenvolvimento corporal e motor (BRASIL, 1998).

Luckesi discute o trabalho com a ludicidade nas escolas:

Em 1998, escrevi um texto intitulado “Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade”, no qual explicitava a seguinte compreensão da ludicidade: “Tomando por base os escritos, as falas e os debates, que tem se desenvolvido em torno do que é lúdico, tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a ‘plenitude da experiência’”. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. (LUCKESI, 1998, p.9-25)

Nem sempre a ludicidade será algo prazeroso e divertido. O caráter lúdico pode estar presente, mas, o importante é que a criança ao participar desse tipo de atividade aprenda a conviver, adquirindo experiência para lidar com situações difíceis, praticar atividades físicas, desenvolver a autonomia e a empatia, além de aprender a dividir e respeitar outras crianças.

Assim, as brincadeiras e jogos são atividades lúdicas em sua maioria agradáveis que podem contribuir para o desenvolvimento de diferentes aspectos cognitivos. Os docentes da Educação Infantil devem garantir espaço para as brincadeiras em todas as fases de desenvolvimento, possibilitando perspectivas criadoras, imaginárias e reais, priorizando o desenvolvimento pleno das crianças que estão sob sua responsabilidade. No lúdico, a criança vai construindo conceitos e superando dificuldades no processo de aprendizagem, desenvolvendo o prazer em aprender. (ASSIS, 2018)

Trabalhar a ludicidade é fundamental para o desenvolvimento pleno da criança. Assim:

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência. Se estivermos num salão de dança e estivermos verdadeiramente dançando, não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do movimento ritmado, harmônico e gracioso do corpo. Contudo, se estivermos num salão de dança, fazendo de conta que estamos dançando, mas de fato, estamos observando, com o olhar crítico e julgativo, como os outros dançam, com certeza, não estaremos vivenciando ludicamente esse momento. (LUCKESI, 2000, p.21)

A Educação Infantil deve contemplar todos os aspectos de desenvolvimento humano a fim de que as crianças possam avançar para outras etapas com autonomia e segurança.

## A PSICOMOTRICIDADE E A LUDICIDADE

A psicomotricidade compreende o movimento e o desenvolvimento corporal, que pode ocorrer também a partir de atividades lúdicas. O conhecimento vai sendo construído através das brincadeiras e da integração que ocorre entre as crianças:

A motricidade contém, portanto, uma dimensão psíquica, e é um deslocamento no espaço de uma totalidade motora, afetiva e cognitiva, que se apresenta em termos evolutivos segundo Wallon sob três formas essenciais: deslocamentos passivos ou exógenos, deslocamentos ativos ou autógenos e deslocamentos práticos. (FONSECA, 2008, p. 15)

Fonseca (1998), definiu a psicomotricidade como sendo uma habilidade que envolve o aspecto afetivo, a fim de desenvolver os movimentos em geral, como a disponibilidade tônica, a segurança gravitacional e o controle postural, trazendo noção do próprio corpo, da lateralização e direção tornando

---

possível a aprendizagem. É a partir dela que o corpo é abordado como uma unidade. Assim, a psicomotricidade trabalha diversos aspectos cognitivos, psicossomáticos e psicológicos.

Vygotsky (2011), entende que os jogos e brincadeiras influenciam diretamente no desenvolvimento infantil, onde existe a necessidade de intervenção por parte do professor para mediar as regras e limites de cada jogo ou brincadeira. Para ele, usar brincadeiras na Educação Infantil permite grandes avanços, desenvolvendo a criança como um todo. Ainda, considera que os jogos estão intimamente ligados à imaginação, promovendo assim, aspectos cognitivos, denominado por ele de Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD).

Ou seja:

A expressão motora ilustra, conseqüentemente, uma alternância funcional: ou é virada para o conhecimento interior (noção do eu-espaco subjetivoafetivo), ou é virada para o conhecimento exterior (noção do não-eu-espaco objetivo-cognitivo), isto é, o desenvolvimento psicomotor da criança espelha igualmente uma sucessão de predominâncias funcionais entre os três componentes: o afetivo, o cognitivo e o motor. Cada um deles predomina em um dos estágios do desenvolvimento [...]. Os três nutrem-se mutuamente, a atividade de um interfere com a maturação dos outros. É nesse contexto que o pensamento walloniano reforça o conceito de integração funcional entre os três universos: motor, afetivo e cognitivo (FONSECA, 2008, p. 45).

Assim, quanto mais a criança desenvolve aspectos relacionados a sua realidade, mais maturação lógica ela terá, cabendo a família e ao professor proporcionar-lhe uma infância rica de estímulos, tanto a fantasia quanto a imaginação.

O volume III do RCNEI traz o eixo movimento, diretrizes que sugerem novos paradigmas. Essa concepção está relacionada à ampliação da cultura corporal, do significado do corpo, buscando a importância da tonicidade, da motricidade e da expressividade das crianças:

[...] O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaco: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998, p. 15).

O Referencial discute ainda que as crianças assumem um papel importante, pois, mais que movimentar partes do corpo, elas conseguem se comunicar e se expressar através de gestos e mímicas faciais através do mesmo. Ainda, traz a importância do desenvolvimento da motricidade desde a infância:

... o movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaco. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado. (BRASIL, 1998, p.18)

Oliveira (2011) discute que o significado dos movimentos infantis envolvem inicialmente uma agitação orgânica e uma hipertonicidade global, o que aparentemente parece bagunça. Mas, gradualmente, ela vai se apropriando dos movimentos e passa a se expressar através de gestos ligados à afetividade, relacionados também às emoções vivenciadas:

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os (OLIVEIRA, 2011, s/p.)

Ainda:

A motricidade deixa aqui de ser explicada por uma simples conduta motora concreta, para ser imaginada e concebida por meio de processos

---

mentais e representacionais que têm suporte na imagem corporal pessoa. A motricidade passa, então, a estar ao serviço da representação mental permeada pro relações sociais, conquistas e conflitos, contradições e crises de afirmações que aparecem, reaparecem infindavelmente, apenas se modificam por várias nuances emocionais [...] (FONSECA, 2008, p. 33)

A dinâmica e o planejamento dessas aulas é essencial. O docente, depois da família, é o adulto que apresenta maior contato com a criança, pois passa boa parte do dia junto a ela e é através de suas ações e responsabilidade que a criança poderá se desenvolver de forma plena, a partir do seu planejamento:

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Portanto, psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (BRASIL, 2014, p. 1)

A criança se desenvolve ao brincar, mas adquire conhecimentos para a sua realidade. Ou seja, a Ludicidade deve estar presente em todas as fases da vida, para que não se perca o encantamento do mundo que a cerca.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo o que foi exposto até aqui e referente ao que foi encontrado na literatura sobre a Ludicidade na Educação Infantil, é possível compreender que os jogos e brincadeiras devem ser utilizados no ambiente escolar, para desenvolver diferentes aspectos na criança como: o cognitivo, a coordenação motora, a socialização, o respeito às regras, o convívio social, a integração enquanto ser pensante, desenvolvendo-se integralmente de forma individual e coletiva.

O documento Referencial Curricular da Educação Infantil traz uma proposta voltada para o uso da ludicidade em sala de aula a partir dos jogos e brincadeiras num viés educativo, onde as crianças podem desenvolver-se e compreender o mundo que as cerca por diferentes estímulos, se sentindo pertencentes na sociedade em que vivem.

Portanto, na importância da utilização das brincadeiras e jogos na sala de aula, que com um caráter educativo, onde além de habilidades, o educando possa desenvolver e compreender através de estímulos, as diferentes disciplinas do currículo.

Entre outros aspectos, deve-se considerar também que o desenvolvimento infantil é cercado de diferentes situações, mas que em todas elas, deve haver respeito às diferenças, a afetividade, as emoções e os estímulos sensorio-motores.

Ainda, muitos docentes ainda entendem que determinadas expressões corporais realizadas na infância compreendem em bagunça, repreendendo-se muitas vezes as crianças e limitando-as nas suas mais variadas formas de expressão.

No contexto atual, os movimentos corporais, em tese, necessitam de mudanças nas interpretações realizadas sobre o movimento corporal incluindo as concepções de desenvolvimento, norteando a construção de propostas e orientações curriculares para a Educação Infantil.

Sendo assim, a Educação Infantil é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da autonomia corporal e de ter contato com diferentes vivências e movimentos corporais provenientes da cultura a seu redor.

O docente ao sistematizar e intervir nas ações poderá proporcionar à criança conhecimento e domínio da movimentação corporal, da expressão e da comunicação, a partir da ludicidade.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERASTURY, A. **Psicanálise da Criança: Teoria e Técnica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- ALMEIDA, G.P. de. **Teoria e Prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- ASSIS, O.Z.M.A. **Anais do I Seminário Internacional Educação para o século XXI**. FE/Unicamp, 2018. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/eventos/educacaolpg2017/arquivos/anais.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- BRASIL. Associação Brasileira de Psicomotricidade. **Código de Ética do Psicomotricista**. Disponível em: [www.psicomotricidade.com.br%2Fetica.htm](http://www.psicomotricidade.com.br%2Fetica.htm). Acesso em: 15 abr. 2022.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Volume 3, Brasília: MEC/SEC, 1998.
- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FONSECA, V. da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LUCKESI, C.C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade, in: Interfaces da Educação, **Cadernos de Pesquisa – Núcleo de Filosofia e História da Educação**, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, no. 1, 1998, p. 9-25.
- LUCKESI, C.C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese, in: **Educação e Ludicidade, Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01**, organizada por Cipriano Carlos Luckesi, publicada pelo GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2000, p. 21.
- OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância**. Cap. 6. Pensamento e linguagem. 2011, p. 93-95. Versão para eBook eBooksBrasil.com. Disponível em: [www.jahr.org](http://www.jahr.org). Acesso em: 18 abr. 2022.
- ZANLUCHI, F.B. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.

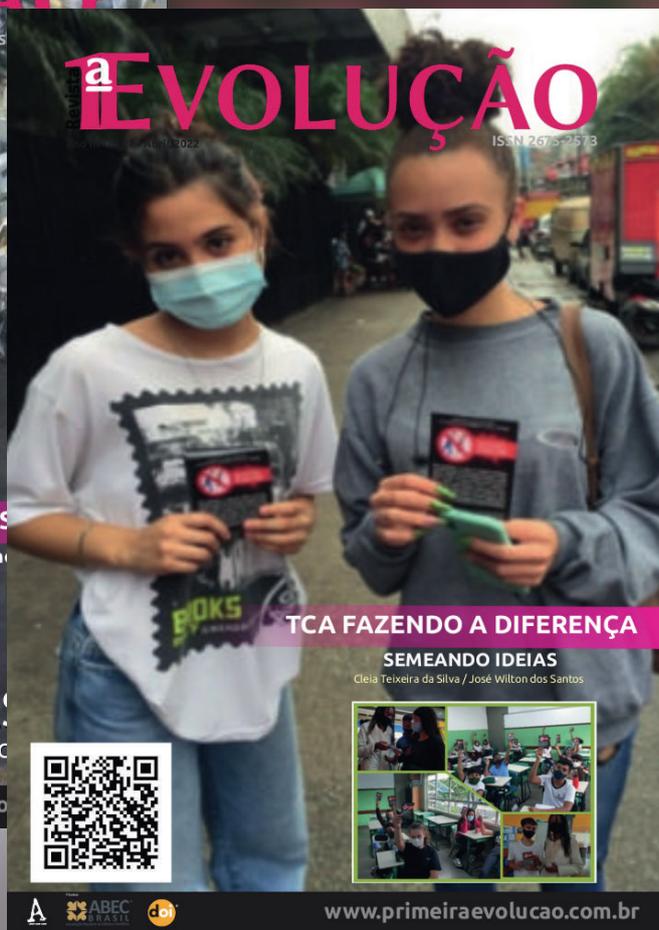
---

### Andreia Ferreira de Melo Faria



Licenciada em Matemática pela Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO, SP. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE, SP. Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos, SP. Pós-Graduada em História, Arte e Educação nos Museus Paulistas pela Faculdade Casa Branca, FACAB, SP. Professora PEB II - Matemática na Rede Estadual de São Paulo, SEE. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---



**ORGANIZAÇÃO:**

Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Alecina do Nascimento Santos

Andreia Ferreira de Melo Faria

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

Maurina Pereira Coelho

Mônica Lara Marsura

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Quitéria Maria da Silva Barros

Simoni Alves Pereira Almeida

Tamires Aparecida Silva dos Santos

Tânia de Jesus Alves

Tatiana Lima Passos

Vilma Maximiano Vieira

Viviane de Cássia Araujo



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Filiada à:

